Cicerones brasilienses

Especialista em trazer gente a Brasília, o empresário carioca Juarez Filho atua, há 20 anos, na área de promoção de eventos e sabe bem porque escolheu a capital para realizar negócios: "Brasília tem um imenso potencial para o turismo de negócios, uma tremenda facilidade de malha aérea e uma hotelaria muito boa", avalia.

Para ele, o turista geralmente pensa em passar muito rapidamente por Brasília, mas sempre quer ficar um dia a mais, porque percebe que a capital do Brasil tem mais a oferecer: "O turismo cívico, por exemplo, a visita à Esplanada, Brasília tem tudo para ser fortalecida turisticamente. Para isso falta também a finalização do Centro de Convenções".

O guia turístico Billy Deeter investiu no estudo de línguas para exercer bem sua profissão e para trabalhar com a parcela dos turistas que pagam em dólar. Fala inglês, francês, espanhol, italiano. Ele diz que muita gente faz uma idéia bem

errada do DF: "Infelizmente, os livros que os turistas lêem sobre Brasília, dentro e fora do Brasil, estão muito desatualizados: segundo eles, no final de semana todo mundo pega o avião e vai para o Rio ou São Paulo, ninguém fica em Brasília."

Segundo Deeter há aqueles que pensam que Brasília só abriga a burocracia nacional e mais nada. "Ficam surpresos quando percebem que as superquadras, por exemplo, são verdadeiros bosques. Eles acabam achando que Brasília é bem melhor do que eles esperavam".

Entre os grupos que guia pela cidade, ele recebeu muitos interessados na arquitetura de Oscar Niemeyer e no urbanismo de Lúcio Costa. "Tem gente que se formou em 1961, quando só se falava da arquitetura moderna de Brasília, e que só recentemente conseguiu fazer um tour na cidade e ficou encantado com o crescimento urbano, com os novos monumentos", diz Deeter.